

Haddad prevê acordo em maio

11 FEV 1993

■ Ministro reafirma que país apresentará ao FMI programa que reduz recessão

Washington — AP

TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

WASHINGTON — Ao concluir sua missão nos Estados Unidos, o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, reiterou que o programa de estabilização econômica a ser apresentado ao Fundo Monetário Internacional não provocará recessão. "O presidente Itamar julga que é impossível fazer um programa que leve o país a mais um ano ou 15 meses de recessão", afirmou o ministro. Haddad acredita que o novo acordo com FMI poderá estar pronto em maio.

Para não prejudicar o combate à inflação, explicou, o novo plano buscará uma "retomada seletiva do crescimento" para conseguir um aumento médio de 3% do PIB em 93 e 94 por meio de estímulos a setores como as indústrias automobilística e de construção naval e civil.

O ministro prevê que a nova versão do acordo com o FMI deverá estar pronta "em meados de maio", se o Fundo concordar em transformar em missão de negociação a missão técnica que será enviada em 1º de março para levantamento de dados. Embora admita que a posição do Fundo ainda não esteja definida, Haddad está certo que a instituição concordará com a reativação imediata do acordo fir-

mado pelo governo Collor, suspenso desde agosto passado. "Me considero, a partir desse momento, quando deixo os Estados Unidos, em preparação de negociação com o Fundo", disse.

Haddad se esforçou para amenizar a recusa do FMI em iniciar negociações antes que o governo apresente um programa de estabilização da economia. "Nós não viemos a Washington esperando levar para o Brasil decisões tomadas aqui. Nós viemos para abrir as portas para um diálogo e para encaminhar a agenda de trabalho", afirmou o ministro.

Segundo Haddad, a missão que o FMI envia para o Brasil em março deverá fazer seu trabalho em três semanas e seriam gastos mais 60 dias na preparação nova versão do acordo.

O "aperfeiçoamento do acordo", adiantou o ministro, incluirá metas com base nas reformas estruturais da economia em preparação pelo governo, além das medidas para sustentação do programa de estabilização. Espera Haddad que, até março, já se tenha conseguido concretizar boa parte dessas medidas, como o ajuste fiscal, a efetivação dos acordos de renegociação de dívidas com países membros do Clube de Paris e a reorganização do setor elétrico.



Paulo Haddad (E) almoçou com Iglesias e outros membros do BID

Linha direta entre BCs

A exemplo do que já fazem há alguns anos a Polícia Federal e o FBI americano, o Banco Central do Brasil e seu equivalente nos Estados Unidos, o Federal Reserve Board (FED) irão criar mecanismos de colaboração que incluirão troca de informações sobre as agências de bancos nacionais no outro país. A aproximação entre os dois órgãos foi decidida durante encontro do ministro Paulo Haddad com o presidente do FED, Allan Greenspan, no final da tarde de terça-feira, que também contou com a participação do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola.

Os entendimentos entre o BC e o FED para o estabelecimento de canais de colaboração começaram no ano passado, durante visitas de Gustavo Loyola, então diretor do BC, à sede do FED em Washington e seus escritórios em Nova Iorque e Atlanta, este encarregado da supervisão do sistema bancário de Miami, que inclui várias agências de bancos brasileiros. Segundo Haddad, o Banco Central também está montando uma parceria semelhante com o Banco da Inglaterra. "A nível internacional, estamos cami-

nhando para regulamentações homogêneas", assinala Loyola, referindo-se à tendência dos bancos centrais de adotarem regulamentações cada vez mais parecidas.

Como o secretário do Tesouro, Lloyd Bentsen, o presidente do FED também manifestou ao ministro Paulo Haddad sua disposição de contribuir para que o Brasil supere a atual crise econômica o mais rápido possível, deixando o ministro ainda mais animado com o clima favorável que encontrou nos Estados Unidos. "Volto para o Brasil com o claro sentimento de que estamos encontrando aqui, tanto nas instituições bilaterais como na administração federal americana, um clima de colaboração e entendimento da nova realidade brasileira", comentou Haddad.

A colaboração entre o BC e o FED exigirá novas conversações e a montagem de equipes especiais nos dois órgãos. O BC, segundo Haddad, se compromete a fornecer informações ao FED sobre as agências de bancos americanos instaladas no Brasil, com direito à reciprocidade. (T.B.)

Yeda estréia em março

A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, fará sua estréia no cenário internacional em março, quando viaja aos Estados Unidos para reuniões no Banco Mundial (Bird), e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A viagem de Crusius foi revelada ontem pelo ministro da Fazenda, Paulo Haddad, que também anunciou a participação de representantes do Congresso nas negociações para reativação do acordo com o Fundo Monetário Internacional.

Na condição de governadora do Brasil junto ao Bird e ao BID, a ministra fará uma avaliação dos programas em andamento que contam com financiamentos das duas instituições e iniciará a discussão sobre a pauta de novos empréstimos para o país em 1994. A visita da ministra ocorrerá nos dias 8 e 9 de março e também continuará a discussão sobre a assistência técnica do Banco Mundial na formulação do programa de estabilização econômica iniciada por Haddad.

A participação de representantes do Congresso nas negociações com o FMI é uma grande novidade nas relações do Brasil com o Fundo,

que sempre se limitaram aos contatos com o governo. Segundo Haddad, ele só não convidou parlamentares para o acompanharem na atual viagem a Washington porque se tratava de uma missão de contato com o organismo. A próxima missão brasileira ao FMI, que deverá ter o caráter de negociação, incluirá representantes da Câmara e do Senado, garantiu. A participação de parlamentares faz parte da política do governo de tornar mais transparentes os entendimentos com o FMI.

Embora as relações entre o Brasil e o Bird e o BID tenham passado a coordenação Yeda Crusius, Haddad aproveitou sua primeira viagem a Washington para se encontrar com os seus dirigentes, a quem expôs a meta da administração Itamar Franco de conseguir mais de US\$ 2 bilhões em financiamentos das duas instituições em 1994. O encontro com o presidente do BID, Enrique Iglesias, ocorreu no fim da manhã de ontem e depois Haddad e sua comitiva almoçaram com Iglesias e outros integrantes da diretoria do organismo. (T.B.)